

Nos primórdios do outvertising: um ensaio visual sobre a ‘pré-história’ da publicidade fora do armário



Leo Mozdzenski⁶

Resumo: Neste ensaio visual, são apresentados e discutidos os primórdios do *outvertising*, aqui compreendido como uma tendência publicitária contemporânea mais inclusiva e pró-diversidade sexual. Mais especificamente, o presente trabalho propõe investigar quais manifestações multissemióticas do discurso publicitário antecederam historicamente ao surgimento dessas atuais campanhas *LGBT-friendly*. Os resultados apontam para três manifestações principais: peças publicitárias com a palavra *gay* (ainda sem conotação homossexual), propagandas ilustradas pelo artista J.C. Leyendecker e insinuações codificadas de homoerotismo masculino em comerciais de vestuário íntimo para homens desde os anos 1900 até a década de 1960.

Palavras-chave: Outvertising. Publicidade fora do armário. Consumo LGBT. Homoerotismo masculino.

⁶ Doutor em Comunicação (PPCOM-UFPE), doutor em Letras/Linguística (PPGL-UFPE), pós-doutorando em Direitos Humanos (PPGDH-UFPE). Membro dos Grupos de Pesquisa PHiNC (Publicidade Híbrida e Narrativas de Consumo – CNPq/PPGCOM/UFPE) e NUCEPI (Núcleo de Estudos em Compreensão e Produção (Inter) Linguísticas – CNPq/PPGL-PPGDH/UFPE). Autor do livro *Outvertising: a publicidade fora do armário* (Ed. Appris, 2020).

En los primordios del *outvertising*: un ensayo visual sobre la ‘prehistoria’ de la publicidad fuera del armario

Resumen: En este ensayo visual, se presentan y discuten los inicios del *outvertising*, entendido aquí como una tendencia publicitaria contemporánea más inclusiva y pro-diversidad sexual. Más específicamente, este artículo se propone investigar qué manifestaciones multisemióticas del discurso publicitario precedieron históricamente al surgimiento de estas campañas actuales *LGBT-friendly*. Los resultados apuntan a tres manifestaciones principales: anuncios con la palabra *gay* (todavía sin connotación homosexual), anuncios ilustrados por el artista J.C. Leyendecker e insinuaciones codificadas de homoerotismo masculino en los comerciales de ropa íntima para hombres de los años 1900 a los 60.

Palabras clave: *Outvertising*. Publicidad fuera del armario. Consumo LGBT. Homoerotismo masculino.

In the early days of *outvertising*: a visual essay on the ‘prehistory’ of out-of-the-closet advertising

Abstract: In this visual essay, the beginnings of *outvertising* are presented and discussed, here understood as a more inclusive and pro-sexual diversity contemporary advertising trend. More specifically, this paper proposes to investigate which multisemiotic manifestations of advertising discourse historically preceded the emergence of these current *LGBT-friendly* campaigns. The results point to three main manifestations: advertisements with the word *gay* (still without homosexual connotation), advertisements illustrated by the artist J.C. Leyendecker, and codified insinuations of male homoeroticism in men’s intimate apparel commercials from the 1900s to the 1960s.

Keywords: *Outvertising*. *LGBT-friendly* advertising. LGBT consumption. Male homoeroticism.

1 Introdução: Calúnia (Telma, eu não sou gay)

A partir dos anos 1970, sobretudo nos Estados Unidos e em parte da Europa, é possível perceber uma maior receptividade pela mídia, pela política e pela opinião pública a respeito da homossexualidade. Por sua vez, a comunidade LGBT⁷ vai se tornando gradativamente mais forte, mais influente e com maior capacidade de ser vista e ouvida e de ter seus desejos e anseios acolhidos e realizados por diversas instâncias da sociedade.

Atento a essas importantes transformações, o mercado passa a atuar de maneira mais vigorosa, almejando conquistar esse “novo” consumidor. Nesse contexto, emerge o *outvertising*⁸, tendência publicitária que propõe empoderar a comunidade LGBT, outorgando-lhe graus variados de agência, voz e visibilidade nas propagandas. Neste ensaio visual⁹, objetivo examinar os primórdios do *outvertising*, isto é, quais caminhos foram percorridos pela publicidade no século 20 que precederam à eclosão desses anúncios LGBT-*friendly* mais inclusivos e pró-diversidade sexual na década de 1970. A ênfase será dada particularmente às insinuações codificadas de homoerotismo masculino em comerciais de vestuário íntimo para homens desde os anos 1900 até a década de 1960.

2 Pro dia nascer ‘feliz’

Um primeiro grupo de publicidades pré-*outvertising* que vale ser mencionado é formado por anúncios que não tinham exatamente uma conotação homossexual, mas que traziam em seus slogans a palavra *gay* indicando “alegre”, “feliz”, “divertido”, “jovial”, “festivo”, etc. Ou seja, embora não veiculem qualquer mensagem pró-LGBT, é curioso percebermos como o imaginário semântico em torno do vocábulo *gay* vai sendo

⁷ Sigla usada para designar Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. Neste trabalho, a sigla LGBT também está sendo empregada para denominar todas as demais dissidências não cisgêneras e/ou não heterossexuais, tais como Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Queers, etc.

⁸ Uma vez que o presente trabalho se propõe um *ensaio visual*, foge aos limites e objetivos aqui definidos realizar uma análise aprofundada sobre o *outvertising*, suas problematizações e tensionamentos dentro da esfera da publicidade e do consumo. Para uma discussão mais detida sobre o tema, ver Autor (2020).

⁹ Versões preliminares e reduzidas deste ensaio foram anteriormente apresentadas em comunicações orais no 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 2021) e no 5º Encontro Fazendo e Desfazendo Gênero na ECA-USP (FZDZ 2021).

histórica, midiática e multissemióticamente constituído na língua inglesa até chegar ao seu significado atual (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Publicidades antigas com a palavra *gay* em seu sentido original (anos 1940-1960)



“Eu roubei o arco-íris para deixar você feliz. Jester Wools para roupas mais felizes”
(Roupas Jester Wools, 1947)



“Jell-O é a sobremesa divertida”
(Gelatina Jell-O, 1958)



“Deixe isso alegre... de modo colorido...”
(Tintas Ciltone, 1955)



“Toda viagem um cruzeiro divertido”
(Cruzeiros American Export Lines, 1952)



“Garotas divertidas são descobertas primeiro...”
(Laquê Go Gay, 1962)



“Aqui está. O sorvete mais alegre da estação!”
(Sorvetes Lady Borden, 1955)

Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

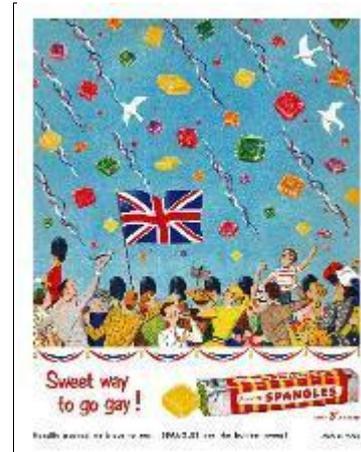
Figura 2 - Publicidades antigas com a palavra *gay* em seu sentido original (anos 1940-1960).



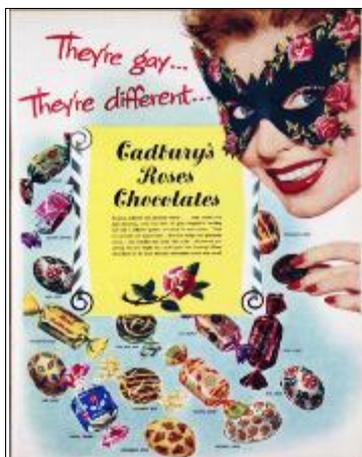
“Que variedade festiva!”
(Chocolates Murray Regent, 1956)



“De volta ao tempo em que as músicas eram alegres... e a cerveja era cerveja de verdade”
(Cerveja Pabst Blue Ribbon, 1960)



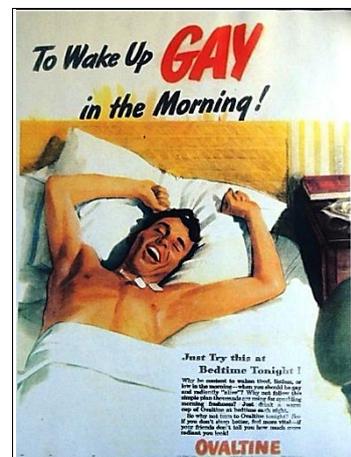
“Um modo doce de nos divertirmos!”
(Doces Spangles, 1952)



“Eles são divertidos... Eles são diferentes...”
(Chocolates Cadbury's Roses, 1957)



“Para acordar feliz de manhã!”
(Achocolatado Ovaltine, 1945)



“Para acordar feliz de manhã!”
(Achocolatado Ovaltine, 1945)

Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

3 Homem com H

Um dos principais responsáveis pela construção do que hoje consideramos como iconografia homossexual clássica é o artista Joseph Christian Leyendecker (1874-1951). Nascido na Alemanha, J.C. Leyendecker imigrou com sua família para os Estados Unidos em 1882, onde viria a se tornar um dos mais populares e bem-sucedidos artistas comerciais do início do século 20, durante a chamada Era de Ouro da ilustração norte-americana. Após concluir sua formação acadêmica no Chicago Art Institute, com passagem na Académie Julian de Paris, Leyendecker se dedicou a trabalhar produzindo capas e ilustrações de revistas – ele é autor de mais de 320 capas do *The Saturday Evening Post* por cerca de 40 anos – e desenhando em inúmeras publicidades (Cuttler e Cuttler, 2008).

De especial interesse para o presente ensaio, encontram-se os trabalhos realizados por J.C. Leyendecker ilustrando pôsteres publicitários para as duas Guerras Mundiais. Com o propósito de inspirar e saudar os soldados norte-americanos, diversas empresas encomendavam pôsteres publicitários de seus produtos inseridos na temática e no cotidiano bélicos. Foi o caso da marca de sabonetes Ivory Soap. Os anúncios apresentam emblematicamente ilustrações com forte teor homoerótico – ao menos, sob o nosso olhar contemporâneo –, bem antes de a publicidade estadunidense de fato sair do armário.

Nas imagens (Figura 3), são retratados homens brancos, jovens e atléticos, nus ou seminus, interagindo em três diferentes cenários de banho: na margem de um rio, num tanque improvisado do navio e no chuveiro coletivo após a prática de algum jogo. Os traços são elegantes, delicados e detalhistas, e seus personagens remetem esteticamente à arte greco-romana, combinada a uma estilização plástica e temática da naturalidade e do realismo anatômicos da arte renascentista. Nos textos, o anunciante afirma que os sabonetes Ivory Soap acompanhavam os combatentes aonde quer que eles fossem.

Figura 4 - Ilustrações de J.C. Leyendecker para a campanha da Cannon Towles (anos 1940)



“A banheira de Buna”



“Dia do Exército – Crocodilos, caiam fora!”



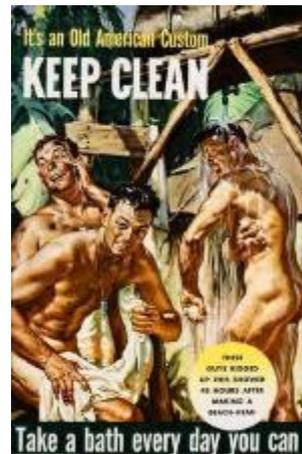
“...O quê?... Sem sais de banho?...”



“Batalhão de tanques”



“Show aquático do Alasca”



“É um antigo costume americano. Fique limpo. Tome um banho todo dia que puder”

Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

Muitos biógrafos especulam sobre a sexualidade de Leyendecker não só pela recorrente verve homoerótica em suas obras, mas também pelo fato de nunca ter se casado e de ter vivido, na verdade, a maior parte de sua vida adulta com o modelo

canadense Charles Beach (Carter, 2008). Como a sociedade norte-americana do início do século 20 ainda se mostrava bastante conservadora, não era raro que pessoas LGBT omitissem sua orientação sexual ou identidade de gênero dissidentes. Beach, aliás, foi um dos modelos que inspiraram J.C. Leyendecker na criação do famoso “The Arrow Collar Man”.

Originalmente concebidos para estampar os anúncios de camisas e de golas de camisa destacáveis fabricadas pela empresa Cluett Peabody & Company of Troy entre 1905 e 1931, os “homens do colarinho de flecha” acabaram se tornando símbolo de elegância masculina. Nas ilustrações das publicidades, homens brancos, jovens, esbeltos e sofisticados vestem elegantemente trajes formais com ternos e gravatas. Saem os corpos desnudos dos comerciais vistos anteriormente, mas mantêm-se uma aura e uma estética que são atualmente lidas ou subentendidas como gays (Figura 5).

Figura 5 - Ilustrações de J.C. Leyendecker para campanhas *The Arrow Collar Man*, da Cluett Peabody & Company of Troy (1905-1931)



Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

Nos anos 1920, ainda no ramo dos desenhos que compõem anúncios do vestuário masculino, J.C. Leyendecker foi contratado para ilustrar as campanhas da B. Kuppenheimer & Co., ou simplesmente Kuppenheimer, uma fábrica de roupas masculinas e loja de varejo com sede em Chicago. Para esse trabalho, o artista usou traços mais estilizados e refinados, marcadamente *art déco* e, para a época, ultramodernos, com homens brancos e esguios sendo apresentados em trajes e roupas requintadas. Apesar de atenuada, ainda subjaz em suas obras uma certa ambiguidade ou mesmo tensão homoerótica entre os personagens (Figura 6).

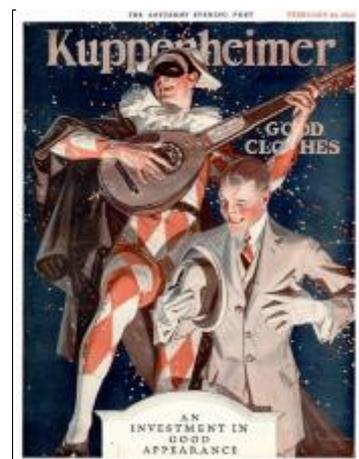
Figura 6 - Ilustrações de J.C. Leyendecker para a Kuppenheimer (anos 1920-1930)



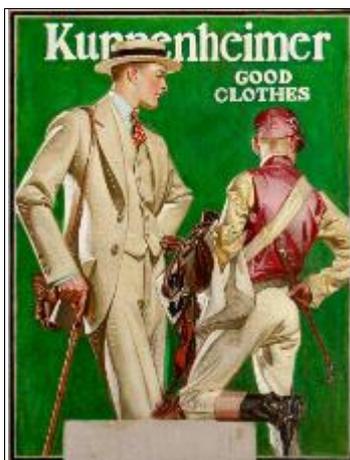
(1921)



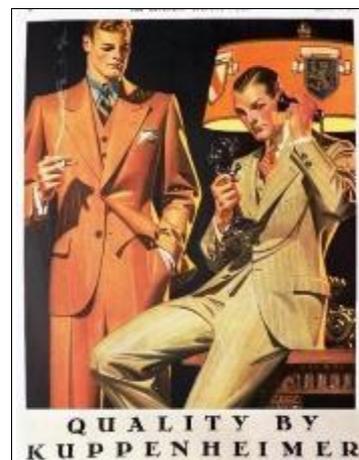
(1921)



(1922)



(1923)



(1929)



(1930)

Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

Finalmente, ainda entre os trabalhos comerciais de J.C. Leyendecker, uma última e curiosa campanha vale ser mencionada: a da cerveja Schlitz, com anúncios divulgados entre 1948 e 1950. Todas as peças são compostas por três ilustrações que formam uma pequena narrativa, repetida em todas as versões da publicidade (Figura 7).

A ideia da propaganda era promover uma cerveja ainda pouco conhecida do grande público nos Estados Unidos, fabricada na cidade de Milwaukee (estado de Wisconsin).

Tanto o mote quanto o texto dos diálogos em todas as peças são iguais. Trata-se sempre da conversa entre dois homens na qual um deles já conhece a cerveja Schlitz e o outro não. O que desconhece a marca então diz: “Eu estava curioso... eu provei... Agora eu sei por que Schlitz é a cerveja que fez Milwaukee famosa!”. A ambiguidade gay aqui é que o diálogo se dá invariavelmente entre dois homens: um já “entendido” na cerveja e outro “curioso”. Já suas esposas e namoradas, quando aparecem inicialmente em cena, são em seguida descaradamente deixadas em segundo plano, como se vê na Figura 7.

Além disso, sempre no último quadro, o olhar desejoso do personagem para o copo de cerveja remete inequivocadamente a um símbolo fálico. Nos dias de hoje, é possível que o anúncio fosse lido não só como homoerótico, mas também como misógino, dada a total ausência de participação ativa das mulheres em cena.

Figura 7 - Ilustrações de J.C. Leyendecker para a Schlitz (1948-1950)





Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

4 Pintura íntima

Nesta seção, a atenção se volta para as propagandas que retrataram a intimidade masculina do início do século passado até os anos 1960. O recorte temático adotado diz respeito, a princípio, aos anúncios ilustrados de roupas íntimas para homens. A proposta é observarmos como há muito tempo, bem antes do surgimento do *outvertising*, já era possível constatar em determinadas publicidades de *underwear* para homens um certo rompimento com a tradicional imagem do que é ser masculino.

Como aponta Barreto Januário (2016), as masculinidades foram historicamente associadas a atributos tidos como “naturais” do homem, tais como força, virilidade, agressividade, dominação e assim por diante. A mídia e, em especial, a publicidade tiveram – e ainda têm – um significativo papel na consolidação desse *ethos* masculino. Apesar disso, em antigas propagandas de cuecas, ceroulas, pijamas, meias, etc., pode-se perceber ocorrências de anúncios que, deliberadamente ou não, rompem com a iconografia masculina convencional, sobretudo a partir de um olhar contemporâneo, colocando em xeque esse ideário másculo e viripotente (Figuras 8a, 8b e 8c).

Figura 8a - Publicidades ilustradas de roupas íntimas masculinas (anos 1910-1960)



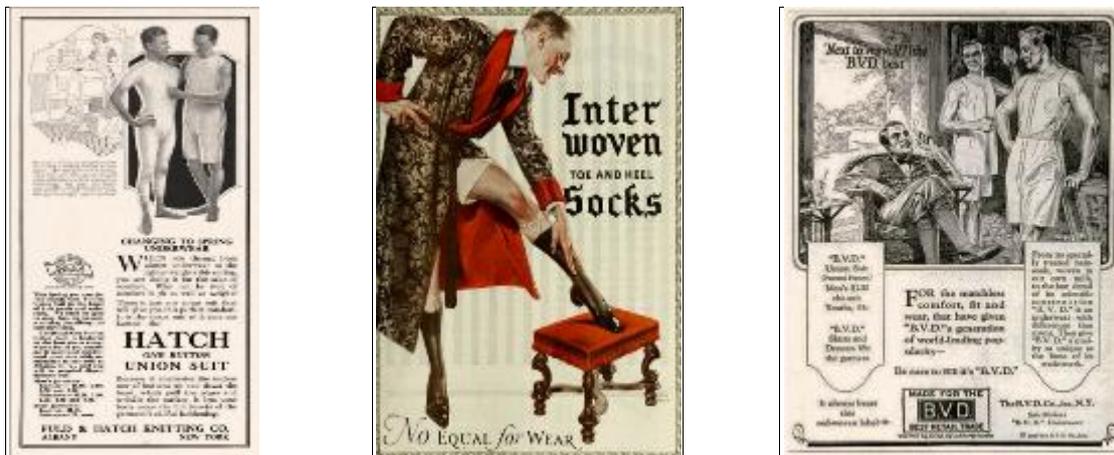
Roupa íntima para homens e jovens. Roupa íntima com tecido de malha ventilado”
(Loja de Departamento Sears, 1912)

“Combinações de lã extrapesada para homens”
(Roupas masculinas Simpson’s, 1918)

“ – O que é um banho sem Topkis, hein, Bob?
– Você disse tudo, Frank!”
(Roupa íntima atlética Topkings, 1920)

Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Figura 8b - Publicidades ilustradas de roupas íntimas masculinas (anos 1910-1960)



“Mudando para roupa íntima da primavera”
(Roupas masculinas Fuld & Hatch Knitting Co., 1921)

“Sem igual para calçar”
(Meias Interwoven, 1921)

“Para o conforto, caimento e uso inigualáveis, que deram à B.V.D. toda uma geração de liderança mundial de popularidade, certifique-se de ver que é B.V.D.”
(Roupas íntimas masculinas B.V.D. Co., 1926)



“Hanes traz para você verões mais ventilados. Até as etiquetas de preço dessa fresca roupa íntima são confortáveis”

(*Roupas íntimas masculina. Hanes, 1930*)



“Parece tudo certo – uma raquete bem equilibrada e sua Skit-Suit bem cortada” (*Roupas íntimas Musingwear, 1937*)

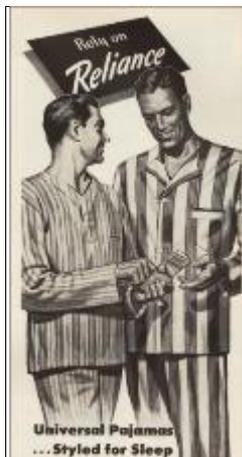


“Tanto os companheiros de fraternidade quanto os veteranos troteadores dizem com convicção: ‘preferimos os calouros que se contorcem!’ Leve as ceroulas Complete Jockey para a Faculdade” (*Ceroulas Jockey, 1940*)

Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

Como esclarece Joffe (2008), a publicidade de roupas íntimas masculinas inicia no começo dos anos 1900, caracterizada por ser altamente sugestiva. “Explícita ou implicitamente, propagandas produzidas por várias empresas do mercado têxtil possuíam propostas, temas e subtextos homoeróticos incorporados em suas mensagens”, defende Joffe (2008, p. 5). É justamente o que podemos atestar com base nas Figuras 8a, 8b e 8c.

Figura 8c - Publicidades ilustradas de roupas íntimas masculinas (anos 1910-1960)



“Confie na Reliance. Pijamas universais... Para dormir com estilo”
(Pijamas Reliance, 1943)



“Qualidade aprovada”
(Tecidos Ameritex Fabric, 1944)



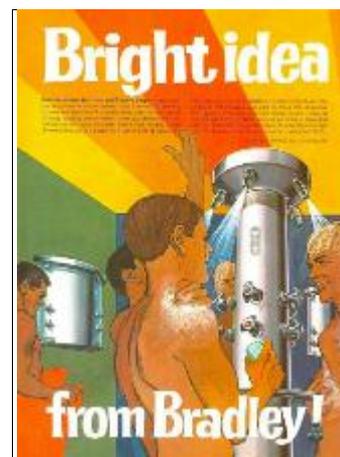
“Reliance Ensenada. Únicos shorts com braguilhas antirrasgo!” (Trajes Reliance Ensenada, 1946)



“Elas são talhadas para se ajustarem... para combater a fadiga.
– Com certeza... eu mudei para Reis Scandals”
(Roupas masculinas Reis, 1946)



“Givvies livra você da costura!
Os shorts antiamasso da Hanes com fundilhos sem costura!” (Roupas



“Uma ideia brilhante. Use esse chuveiro coletivo e você irá movimentar as pessoas!”
(Chuveiros Bradley, 1967)

Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

De acordo com Cole (2009), o uso maciço de ilustrações nessas publicidades, sobretudo nas primeiras décadas do século 20, devia-se ao tabu associado à exibição pública de peças íntimas do vestuário, o que perdurou até os anos 1940. Nos anúncios, é

possível observar imagens de homens invariavelmente brancos, jovens e atléticos normalmente interagindo entre si, quer através do toque, quer pela troca de olhares, quer por meio de “conversas” reproduzidas no segmento textual das mensagens. Além disso, não raro, vemos gestos suaves ou posturas corporais graciosas usualmente alusivos ao que se convencionou relacionar ao universo estereotipadamente feminino.

Na Figura 9, pode-se verificar uma das poucas propagandas do início do século 20 em que modelos humanos (e não ilustrações) são usados na composição da mensagem publicitária. A profunda troca de olhares e o ato de apoiar a mão no ombro do outro modelo – além do fato, obviamente, de ambos estarem trajando roupas íntimas – faz dessa peça de 1922 um ótimo exemplo do caráter homoafetivo subjacente nesses anúncios.

Figura 9 - Publicidade da marca de *underwear* masculino Hatchway (1922)



Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

Durante o período da Segunda Guerra Mundial, a marca de roupas íntimas masculinas Munsingwear produziu uma série de anúncios bastante curiosos para promover sua linha de *underwear* para homens. Usando a formato de fotonovelas, essas histórias seriadas em quadrinhos em preto em branco eram estreladas geralmente por dois amigos – brancos e com aparência jovial –, que conversavam, em tom bem-humorado, sobre temas do cotidiano e as vantagens de vestir as peças da Munsingwear (beleza, funcionalidade, resistência, leveza, frescor, etc.). Muitas dessas cenas acabaram

se tornando – talvez involuntariamente – cômicas e com alto teor homoerótico sob o olhar atual (Figuras 10a e 10b).

Figura 10a - Anúncios da marca de roupas íntimas masculinas Munsingwear (1939-1945)



Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

Figura 10b - Anúncios da marca de roupas íntimas masculinas Munsingwear (1939-1945)



Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 21.)

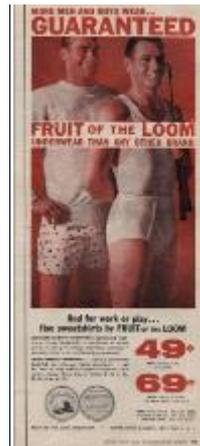
Finalmente, nos anos 1950 e 1960 – um pouco antes, portanto, da emergência do *outvertising* no domínio publicitário norte-americano dos anos 1970, pós-levantes de Stonewall (AUTOR, 2020) – as imagens publicitárias com conotação homoerótica

passam a ser predominantemente fotográficas, com os modelos vestindo roupas íntimas tentando realizar poses mais naturais (Figura 11a) ou mesmo “sentindo-se livres”, rindo nus no chuveiro coletivo ou flertando descaradamente (Figura 11b).

Figura 11a - Publicidades com iconografias e sugestões homoeróticas (anos 1950-1960).



“Cena em todos os clubes.
Procure por este nome Cooper's na
etiqueta”
(Roupas íntimas masculinas
Jockey, 1956)



“Mais homens e rapazes vestem
Fruit of the Loom, roupa íntima
como nenhuma outra marca”
(Roupas íntimas masculinas Fruit
of the Loom, 1958)



“Roupa íntima, roupa social, Nylon vai
a qualquer lugar”
(Tecidos British Nylon Spinners,
1958)

Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em:
15 jul. 2021.)

Figura 11b - Publicidades com iconografias e sugestões homoeróticas (anos 1950-1960)



Fonte: Vintage Ad Browser (Disponível em: <<https://bit.ly/3BqeSPg>>. Acesso em: 15 jul. 2021.)

5 Fechação: Todo amor que houver nessa vida

Como vimos ao longo deste ensaio visual, uma série de peças publicitárias divulgadas desde o início do século 20 foi responsável por introduzir no imaginário social norte-americano e europeu – ainda bastante conservador e moralista – uma iconografia masculina que a todo momento tangencia o homoerotismo. Bem antes que surgissem as campanhas abertamente *LGBT-friendly* nos anos 1970, diversas propagandas de vestuário e de roupas íntimas para homens já veiculavam ilustrações e fotografias de personagens e modelos em poses e situações que, sob o nosso ponto de vista contemporâneo, não hesitaríamos em associar ao universo gay.

Além disso, o trabalho primoroso de J.C. Leyendecker também contribuiu significativamente para a construção dessa iconografia masculina através de desenhos de homens jovens, belos e atléticos – quer estivessem sendo retratados nus ou seminus em anúncios durante as Guerras Mundiais, quer estivessem trajando ternos elegantes em comerciais de marcas sofisticadas de roupas masculinas. Aliás, o recente documentário

de curta-metragem *Coded* (2021), dirigido por Ryan White, presta uma justa homenagem a esse artista tão emblemático. Para White (2021), “suas imagens codificadas falam diretamente à comunidade gay e lançam as bases para a representação LGBTQ na publicidade hoje”.

Em Autor (2020), denominei essas “imagens codificadas” nos anúncios de *publicidade queerbaiting* (“isca para bichas” ou “caça-gays”, em tradução livre). São comunicações publicitárias que apenas insinuem personagens, relacionamentos ou situações associadas ao meio LGBT ou que contêm símbolos ou códigos mais facilmente apreendidos por membros da comunidade sexodiversa. É uma estratégia empregada até hoje, quando as marcas não querem se mostrar abertamente inclusivas, mas, ao mesmo tempo, não querem deixar de “fisgar” seus potenciais consumidores LGBT, deixando-lhes pistas “secretas” nas propagandas.

Por fim, cabe salientar que, embora essas insinuações homoeróticas criptografadas nas mensagens publicitárias tenham tido uma relevância primordial para a posterior emergência do *outvertising*, atualmente a *publicidade queerbaiting* pode ser vista como um embuste. Ao não se comprometer explicitamente com a agenda LGBT, esse tipo de campanha presta, na verdade, um desserviço ao público sexodiverso. Ao apresentar apenas indícios e traços sutis de alusão ao imaginário LGBT, tais anúncios buscam estabelecer alguma forma de “cumplicidade” com esses consumidores – sempre carentes de representatividade midiática –, sem o risco de perder sua clientela homotransfóbica.

E é justamente contra essa postura ambígua e titubeante de determinadas marcas e empresas que nós – pesquisadores, professores, estudantes e profissionais de comunicação, publicidade e consumo – devemos estar alertas, atentando-nos para todas as formas de mera sedução publicitária, bem como para qualquer tipo de discriminação e preconceito difundidos discursivamente, firmando um compromisso ético, científico e político com a pesquisa crítica e conscientizada.

Referências

BARRETO JANUÁRIO, S. **Masculinidades em (re)construção**: gênero, corpo e publicidade. Covilhã: LabCom.IFP/Universidade de Beira Interior, 2016.

CARTER, A.A. **Americans abroad**: J.C. Leyendecker and the European academic influence on American illustration. New York: Society of Illustrators, 2008.

COLE, S. **The story of men's underwear**. New York: Parkstone Press, 2009.

CUTLER, L.S.; CUTLER, J.G. **J.C. Leyendecker**: American imagist. New York: Abrams, 2008.

JOFFE, B.H. Skivvies with the Givvies: vintage American underwear ads feature sexual innuendo between “boys” in the brands. **Textile**, v. 6, n. 1, p. 4-17, 2008.

AUTOR, 2020.

WHITE, R. Director Ryan White on telling J.C. Leyendecker's queer history in 'Coded' (Entrevista a Jazz Tangcay). **Variety**, 16 jun. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3ippXal>>. Acesso em: 18 jul. 2021.